



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura**

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE
DANÇA - LICENCIATURA**

**PELOTAS – RS
2010**

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	4
3. OBJETIVOS DO CURSO	9
4. PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	11
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	12
6. DESENHO CURRICULAR	14
7. CARGA HORÁRIA	27
8. GRADE DISCIPLINAR.....	28
09. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	30
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	71
ADENDO I - REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS	78

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Dança – Licenciatura.

Modalidade: Licenciatura.

Titulação Conferida: Licenciado em Dança.

Duração do Curso: 8 semestres.

Carga horária: 2.944 horas.

Turno: Noturno.

Número de Vagas: 40.

Regime Acadêmico: Semestral.

Unidade Acadêmica: Conservatório de Música de Pelotas.

Entrada: Anual, ingresso no primeiro semestre.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal de Pelotas é uma Instituição Federal de Educação Superior que tem experiência no pioneirismo. Sua história recente demonstra essa qualidade essencial ao bom exercício da cidadania brasileira: 1. acaba de liderar a criação da UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, e 2. abre-se para uma reestruturação necessária e que pretende movimentar todo um modelo de funcionamento adotado desde o momento de sua fundação.

As últimas ações da administração da UFPel, bem como a relação dos cursos propostos ao REUNI, apontam para um aprofundamento do pioneirismo regional que acompanha nossa universidade desde sempre: Teatro, Composição Musical, Design Digital, Dança, Biotecnologia, Engenharia Geológica, Antropologia, Arqueologia, Conservação e Restauro, Vitivinicultura, Gestão de Cooperativas, etc.

Pelos exemplos dos cursos relacionados é possível dizer que a UFPel está conectada a seu tempo, isto é, preocupada com a sociedade e seus ideais de paz, diversidade e liberdade de expressão.

É justamente nessa discussão sobre a sociedade e suas novas configurações, que nasce a proposta de criação de um curso de um subcampo da Arte Contemporânea. Assim, duas evidências convergem para a justificação da criação de um curso de Curso de Dança – Licenciatura e apontam para a importância da legitimação deste campo de conhecimento.

A primeira diz respeito à distância que existe hoje, entre o que se cria em dança – na dança como arte – e o que se faz nos espaços de ensino e aprendizagem de dança. Um reflexo desta distância é a ausência (ou quase) de público em espetáculos de dança contemporânea ou de dança-teatro, em todo o Brasil, embora exista um número significativo de escolas e cursos de dança, repletos de alunos.

A segunda evidência é a atual produção de conhecimento sobre o corpo que advém da prática de artistas da dança. Esta produção, que é fruto de sua prática de criação artística e que se dá por meio do próprio corpo, tem

provocado reflexões e bases para concepções de CORPO, SUJEITO e EDUCAÇÃO. Também tem problematizado a compreensão de como se dá a expressão pelo corpo e do que são técnicas corporais, contribuindo com o desenvolvimento de teorias da percepção, da cognição, bem como da constituição do sujeito. Trabalhos científicos de diversas áreas (antropologia, medicina, biologia, semiótica, entre outros) têm se apropriado do conhecimento que estes corpos em dança revelam para construir e desconstruir suas “verdades”, bem como colocar suas teorias em movimento. Além disso, um número considerável de artistas da dança tem feito cruzamentos entre os saberes construídos em suas práticas, e teorias filosóficas, para o desenvolvimento desses conceitos. O artista do corpo, o dançarino-ator, pode ser compreendido como aquele que relaciona-se com o mundo e com a humanidade a partir do movimento; que vê a complexidade das relações entre indivíduos e da configuração da cultura a partir da percepção do movimento do corpo humano. E faz sua arte também a partir disto. Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano pode provocar pensamentos e problematizações sobre o mundo contemporâneo.

Entendendo a educação como a aprendizagem da cultura – a na busca e apropriação do sentido para a vida, para a existência humana, compartilhado e tecido em conjunto pelos homens – a dança contribui para o desenvolvimento de um corpo permeável e atuante da práxis e, assim, se apresenta como possibilidade de criação e reinvenção dessa mesma cultura. Em função disto, cabe frisar a importância da dança na escola, mas de uma prática e conceito de dança formulado no próprio ato de dançar, que promove o ato de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade, visto que na dança o corpo é o próprio conhecimento, que é desvelado nas experiências sentidas, imaginadas e vividas.

Assim, o Curso de Dança – Licenciatura, da UFPEL, busca colocar em prática propostas e reflexões que evidenciam a importância da arte, do conhecimento estético e, em especial, do conhecimento construído através do movimento enquanto arte. Coerente com uma abordagem pedagógica que acolhe a diversidade e vê nela a possibilidade de criação e da experiência com a exuberância polissêmica do corpo, o curso busca uma estratégia para a

construção de um currículo que não esteja prisioneiro de determinados padrões estéticos ou de determinadas técnicas codificadas. Busca, portanto, trabalhar com princípios inerentes à linguagem construída pelo corpo, proporcionando ao aluno a capacidade de fazer suas próprias escolhas estéticas e técnicas e de fazer seus cruzamentos entre estas e teorias. Entendendo que toda opção estética é uma opção política, assim como toda ação é uma ação política.

Assim, o Curso de Dança - Licenciatura propõe como base de conhecimento os princípios de construção de dramaturgia do corpo¹ e de técnicas corporais propostos pela Teoria do Movimento de Laban e pela Antropologia Teatral². Também propõe estas teorias como duas bases de sustentação epistemológica para os conceitos de Corpo, Sujeito e Educação.

Outra base aqui reconhecida e valorizada é a dança-teatro brasileira, caracterizada pela grande quantidade de danças, folguedos e danças-dramáticas presentes nas mais diversas regiões do país, que encontram-se na interface entre o espetacular e o ritual. Um saber imenso, que muito conhece de nossa cultura, de nossa história, de nosso modo de nos constituir, que muito pode contribuir com inúmeros estudos e práticas de ensino da arte do corpo.

¹ Dramaturgia do corpo é linguagem estética estruturada na arquitetura viva do corpo cênico enquanto pensamento em termos de ação. Este conceito contempla todo campo de conhecimento (teórico e prático) de um artista da dança ou do teatro, o qual trabalha na transformação de seu corpo como principal fonte de criação de significação na cena.

² A Teoria do Movimento, de Rudolf Laban, e a Antropologia Teatral, desenvolvida pela ISTA, que tem o diretor de teatro Eugênio Barba como referência, ambas de raízes artísticas, pragmáticas, são duas possibilidades de sistematização dos princípios de compreensão e composição do corpo e movimento espetacular. As duas apontam para a proposta da dança-teatro e para o conceito de ator-dançarino, como um artista que pode criar sua técnica pessoal e que constrói na interface entre a dança e o teatro, no sentido de que sua obra é a configuração de seu corpo, entendido na sua integralidade: corpo-pensamento-emoção.

São duas teorias que desenvolveram-se no século XX, período no qual teatro e dança aproximaram-se, ambos buscando retomar sua realidade cindida na dicotomia corpo x razão. O teatro, na busca pela corporeidade que lhe faltava na lógica de construção dramaturgicamente altamente racional. A dança, na busca pelo jogo e pela ação que lhe faltava na lógica de um corpo virtuoso.

Momento em que os gêneros híbridos adquirem a máxima importância, pois as fronteiras são minimizadas e as transposições e trocas entre os diversos campos de saberes, bem como dos mais variados campos artísticos tomam formas e assumem o lugar de porta-vozes do momento presente. Gêneros como *Performance*, *Instalação*, *Work in progress*, entre outros, são requisitados para nomear formas de expressão humanas próprias dos tempos hiper-modernos, como diria Gilles Lipovetsky; ou pós-modernos, como afirmou Lyotard.

É justamente o que fazem artistas como Rudolf Laban, Kurt Joos, Pina Bausch e Ana Intelman ao permitirem-se enveredar pela dança-teatro. É o que se vê praticado na maior parte das grandes companhias de dança do mundo atual: DV8 Physical Theatre, Win Vandekeybus, Grupo Corpo, Quasar Cia de Dança, Wuppertal Dança-Teatro, etc.

O Curso de Dança – Licenciatura - busca proporcionar aos alunos a ampliação da percepção do mundo e da ação sobre o mundo (e sobre si mesmo) e formar um profissional que estará apto a construir ou mediar a construção de dramaturgia do corpo.

Discussões em espaços brasileiros de investigação acadêmica³ apontam que a dança contemporânea é formada através dos cruzamentos interculturais e de várias linguagens artísticas. É formada pelo cruzamento de técnicas, de corpos, de modos de vida, de verdades. A dança contemporânea contém em si a necessidade da transgressão, o conceito de arte enquanto experiência estética que provoca a transcendência da experiência cotidiana e, no entanto, conduz o indivíduo à percepção de si mesmo e, portanto, a idéia do artista como um transgressor, crítico e atuante na sociedade.

Do mesmo modo, propomos que o Curso de Dança - Licenciatura seja um curso em movimento. Que possibilite, inclusive, trocas, compartilhamento e cruzamentos de linguagens com os outros cursos de arte da Universidade. Assim, o projeto do curso propõe que as disciplinas sejam espaços de pesquisa, que exijam um professor-artista-pesquisador e que formem, igualmente, professores com esta competência. É um projeto que parte do ensino como desencadeador de mudanças no ser humano e reconhece a educação em sua dimensão poética e estética, a impossibilidade da fragmentação do ser humano e a impossibilidade da fragmentação do conhecimento.

A iniciativa de implantar um curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Pelotas ainda se apóia em três fatos: 1) o processo de reestruturação pelo qual passa a UFPel e que é resultado do REUNI; 2) o diálogo e construção de projetos conjuntos com os cursos de Licenciatura em Teatro, de Composição Musical – Bacharelado e do Cinema e Animação – Bacharelado, também criados através do REUNI, os quais apresentam políticas pedagógicas afins; 3) a natureza dos cursos de Artes Visuais do Instituto de Artes e Design que, em consonância com o panorama das artes no mundo,

³ Conferência realizada por Ciane Fernandes (Profa Dra.do curso de Dança da UFBA), 1º Seminário Nacional de Dança-Teatro promovido pelo curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa, de 22 à 25 de abril de 2009.

garantem os processos relacionais e, principalmente, de entrecruzamentos dos campos de saberes e artísticos.

Essa iniciativa não é baseada apenas no pioneirismo, mas também na possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e à universidade: neste curso, embora a prática da expressão corporal seja a premissa básica, não há a necessidade de uma corporeidade específica, treinada a partir de uma técnica-estética específica, o que limitaria o ingresso dos estudantes. O que se espera de um trabalho de Dança, na perspectiva proposta, é precisão na construção e execução de códigos, linguagem corporal e construção de sentido criados pelos próprios sujeitos envolvidos.

Outro fator importante para salientarmos nessa justificativa, é que a cidade de Pelotas, assim como a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui forte tradição de dança. Um curso que trate dessa demanda específica pode garantir um aumento das escolas e companhias de dança da região, bem como um incremento na produção artística local.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Geral

Formar profissionais para ministrar aulas de Dança, na interface com o Teatro, em diferentes espaços de ensino-aprendizagem, constituindo-se como professores, artistas e pesquisadores. Profissionais que exerçam suas atividades com competência, responsabilidade e ética, trabalhando no desenvolvimento e difusão deste campo de conhecimento, atuando também como agentes culturais.

3.2. Específicos

São objetivos específicos do Curso de Dança - Licenciatura da UFPel:

- Possibilitar a formação de um profissional prático-reflexivo que elabore e promova experiências de ensino-aprendizagem no campo de conhecimento da dança, capacitado a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e que contribua com uma educação que não privilegie apenas a racionalização;

- Capacitar o aluno a desenvolver consciência crítica, compreensão da identidade sociocultural, da historicidade e do seu papel como profissional docente na contemporaneidade;

- Trabalhar as atividades de ensino interligadas a projetos de pesquisa e extensão, de modo a:

- 1) contribuir para o desenvolvimento, expansão, fomento e difusão do campo de conhecimento da dança e da educação;

- 2) ampliar a experiência e atuação do aluno e do professor para além da sala de aula;

- 3) desenvolver as capacidades artísticas, pedagógicas e científico-investigativas dos futuros docentes;

- Promover a integração entre escola, sociedade e universidade através de projetos elaborados e realizados por alunos e professores;

- Promover, por meio de projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, o diálogo entre campos de saberes artísticos contemporâneos e campos de saberes das ciências;

- Capacitar o aluno a produzir obras artísticas e a promover a formação de público com capacidade de apreciação estética de espetáculos;

- Promover a práxis na elaboração dos planos pedagógicos das disciplinas, de modo a contribuir com a diminuição da dicotomia teoria e prática na atuação do futuro profissional.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

O Licenciado em Dança constitui-se em um profissional apto a ministrar atividades educativas na área de Dança, na interface com o Teatro, no ensino do sistema formal (educação infantil, ensino fundamental e médio) e não formal, realizadas em escolas particulares ou públicas, academias, clubes, indústrias, empresas, centros comunitários, entre outros.

A formação desenhada neste Projeto Político Pedagógico tem o intuito de formar um professor-artista-pesquisador, agente cultural, que aponte para a necessidade da arte na educação, em especial a dança; que seja propositor de experiências educacionais e artísticas que contribuam com o fomento e a democratização da arte e da educação integral do indivíduo; que trabalhe no sentido da ampliação e difusão deste campo de conhecimento. Buscamos formar um profissional que saiba trabalhar com a diferença, com a interdisciplinaridade, o risco e a transformação na construção do conhecimento.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Visando o perfil acima, espera-se que o futuro licenciado em Dança, ao final de seu processo de graduação esteja apto a:

- Ministrar aulas de Dança na educação infantil e no ensino fundamental e médio do ensino do sistema formal, como também no ensino não formal;
- Interferir na concepção educacional global das escolas, de modo incentivar práxis pedagógicas que visem a formação de um ser humano em suas dimensões racional, afetiva e criativa;
- Defender o espaço da dança nas escolas, e da necessidade da arte do corpo para o indivíduo, através de sua atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
- Desenvolver atividades pedagógicas, no campo da dança, que estimulem a construção do conhecimento em artes, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa dos alunos;
- Desenvolver experiências na linguagem específica da dança, a partir do contexto dos alunos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos alunos;
- Desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Atuar como agente cultural e incentivador de atividades artísticas no meio sócio-político-educacional em que esteja inserido;
- Reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino das artes e da dança, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos e do ser humano;
- Identificar, reconhecer, analisar e avaliar as produções de artes cênicas contemporâneas e incentivar o seu conhecimento;
- Incentivar a produção em artes cênicas e o convívio com essas artes nas escolas em que atuar;
- Ter condição de usar uma linguagem corporal, demonstrando ter desenvolvido, na fase de formação profissional, seu potencial criativo e

técnico, com capacidade de reflexão crítica sobre sua própria atuação/produção;

- Pesquisar e investir na sua própria formação.

6. DESENHO CURRICULAR

É característica da Dança atualmente ser uma linguagem cênica em construção. Propomos, então, um currículo em construção. Um currículo pensado de maneira que não apresente dicotomias entre ensino-pesquisa, ensino-extensão, teoria-prática e professor-artista. A proposta é que, em cada disciplina, o professor não se restrinja aos conteúdos, mas que promova um processo investigativo de modo a construir e ampliar aquele campo de conhecimento, trabalhando dentro de uma abordagem metodológica que promova o diálogo.

Do mesmo modo que a Dança já reflete a interdisciplinaridade e a intertransculturalidade, este projeto também aponta para a necessidade da interdisciplinaridade e a relação com a diferença, criada no dia-a-dia das aulas, através de pontes entre práxis e metodologias de outras artes e ciências.

Assim, as ementas e os planos de ensino das disciplinas levam em conta o papel da arte-educação nos dias de hoje, ou seja, como um espaço para a ação humana, para a sensibilidade e para a imaginação. Contemplam a importância da arte do corpo, considerada como lugar de relações, de contato do indivíduo com sua identidade e historicidade.

Nesse sentido, os elementos disciplinares são convergentes e configuram-se em uma estrutura composta de saberes múltiplos que garantem o aprofundamento do caráter inter e transdisciplinar do próprio campo. Retomam, por vários pontos de vista, levando em conta o contexto brasileiro, questões como: Por que ensinar dança? O que ensinar? Quem pode ensinar? Como ensinar dança?

Todas as atividades previstas para a obtenção do grau de Licenciado em Dança estão organizadas em três Núcleos: 1. Formação Específica; 2. Formação Complementar; 3. Formação Livre.

6.1. Núcleo de Formação específica

A Formação Específica “compreende os campos de conhecimento singulares do curso” (BRITO, 2008, p.17), são os componentes curriculares obrigatórios – que contemplam:

- disciplinas práticas e teóricas específicas da área da dança;
- disciplinas práticas e teóricas básicas;
- disciplinas pedagógicas;
- estágios supervisionados obrigatórios;
- trabalho de conclusão de curso (TCC).

Serão especificados a seguir alguns destes componentes.

6.1.1. Disciplinas específicas

São as disciplinas da área específica da dança:

- _ Análise do Movimento I, II;
- _ Ação e Movimento I, II;
- _ Corpo Vocal I e II;
- _ Música e Movimento;
- _ Composição Coreográfica I, II, III;
- _ Estética;
- _ Análise do Espetáculo;
- _ Montagem de Espetáculo;
- _ Prática corporal para Montagem.
- _ História e Teoria da Dança I, II, III, IV;

Parte da carga horária das Disciplinas Específicas subsidia as Práticas Pedagógicas.

Abaixo, o quadro de mudança de denominação das disciplinas já cursadas pela TURMA 1 (a primeira turma de ingressos do curso, ingressantes no 2º semestre de 2008).

Disciplinas do currículo anterior	Disciplinas do currículo reestruturado
Dança-Teatro I e Dança Teatro II	História da Dança III
Movimento e Corpo I	Ação e Movimento II

6.1.2. Disciplinas básicas

São as disciplinas que proporcionam conhecimentos de apoio para o domínio da área específica:

- _ Anatomia para o Movimento;
- _ Fisiologia aplicada à Dança;
- _ Cinesiologia aplicada à Dança;
- _ Metodologia do Estudo e da Pesquisa.

6.1.3. Disciplinas pedagógicas

São as disciplinas da área de educação, de fundamentos da educação e as disciplinas da área pedagógica em dança;

- _ Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação;
- _ Fundamentos Psicológicos da Educação;
- _ Educação Brasileira: organização e políticas públicas;
- _ Libras I;

6.1.4. Práticas pedagógicas

O Curso de Dança – Licenciatura possui um eixo definido de práticas pedagógicas que orientam a formação dos alunos e compõe um núcleo fundamental na estrutura curricular do curso.

- Pedagogia da Dança I, II, III, IV - Estas são novas denominações para disciplinas que constavam no currículo anterior da seguinte forma:

Disciplina do currículo anterior		Disciplina do currículo reestruturado	
0140318	Ensino e Aprendizagem de Dança		Pedagogia da Dança I
0140340	Pedagogia da Dança e do Teatro		Pedagogia da Dança II
	Pedagogia da Dança I		Pedagogia da Dança III
	Pedagogia da Dança II		Pedagogia da Dança IV

- Análise do Movimento I, II;
- Ação e Movimento I, II;
- Corpo Vocal II;
- Composição Coreográfica I, II, III;
- História e Teoria da Dança I, II, III, IV.

As Pedagogias da Dança, como são disciplinas específicas de práticas pedagógicas, têm 100% de sua carga horária destinada a práticas de ensino. As demais disciplinas que compõe este eixo têm destinados no mínimo 25% de sua carga horária para a realização de práticas de ensino, orientadas a inserir o aluno do curso no contexto escolar.

6.1.5. Estágios

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (Art. 1º, Lei 11.788).

6.1.5.1. Estágios obrigatórios

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo o colegiado de curso aprovar o correspondente regulamento de estágio, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na grade curricular pode-se observar a descrição dos três estágios obrigatórios e suas respectivas cargas-horárias. Conforme as ementas dos Estágios, já há a indicação do nível onde os estágios deverão ser realizados. Considerando estas indicações e a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais, este Projeto Político Pedagógico estabelece que seja elaborada a regulamentação dos estágios obrigatórios pelo Colegiado do Curso de Dança. O documento, datado e assinado, deverá ser anexado ao Projeto Pedagógico.

Contudo, o projeto já prevê que as atividades de extensão relacionadas ao ensino da dança, poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório e, portanto, deverão ser contempladas na regulamentação deste. Esta decisão está em conformidade com a lei nº 11.788/2008, Art. 2º, § 3º: “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”.

6.1.5.2. Estágios não obrigatórios

De acordo com a lei nº 11.788/2008, Art. 1º, § 2º: “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Isto é, a carga horária de Estágios não obrigatórios será integralizada ao currículo do aluno “além” da carga horária

mínima obrigatória do currículo. Os estágios não-obrigatórios deverão respeitar os mesmos regulamentos dos estágios obrigatórios.

O presente projeto pedagógico prevê que as atividades de extensão relacionadas ao ensino da dança, poderão ser equiparadas ao estágio não-obrigatório e, portanto, deverão ser contempladas na regulamentação deste. Esta decisão está em conformidade com a lei nº 11.788/2008, Art. 2º, § 3º: “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”.

6.1.6. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Objetivo

Elaborar e executar um projeto de pesquisa, sob acompanhamento de um professor orientador, referente a uma questão do campo de conhecimento da dança ou da dança na interface com outros campos de conhecimento.

Disciplinas componentes

Projeto em Dança I;

Projeto em Dança II.

Matrícula

A matrícula da disciplina Projeto em Dança II será realizada somente mediante a comprovação dos pré-requisitos e da apresentação do Projeto de Pesquisa ao Colegiado dentro do prazo pré-estabelecido.

Professor Responsável pela disciplina

A disciplina Projeto em Dança II terá um professor responsável definido pelo Departamento ou Colegiado que faz sua oferta. São funções do professor responsável pela disciplina:

- a) transmitir aos alunos matriculados e seus respectivos orientadores as informações e prazos estabelecidos pelo Colegiado;
- b) apresentar ao Colegiado as solicitações e sugestões apresentadas pelos alunos matriculados e professores orientadores;
- c) encaminhar ao departamento a frequência e publicação de notas obtidas junto aos orientadores;
- d) encaminhar ao Colegiado, dentro dos prazos previstos, os nomes dos Componentes das Comissões de Avaliação para a emissão de Portarias.

Professor Orientador

A escolha e função do professor orientador deverão obedecer os seguintes critérios:

- a) os alunos deverão encaminhar o Projeto de Pesquisa, indicando o nome de três professores orientadores, por ordem de preferência, e entregar no Colegiado no prazo estabelecido;
- b) a indicação dos professores é livre e a única condição exigida é que atue no Curso de Dança – Licenciatura ou no curso de Teatro - Licenciatura;
- c) após a indicação dos professores o Colegiado convocará uma reunião com os mesmos, juntamente com o professor responsável pela disciplina, onde serão definidos os respectivos alunos para cada professor;
- d) cada professor poderá orientar no máximo 10 alunos;
- e) antes da realização da matrícula será divulgada a relação de orientadores para o conhecimento dos alunos;
- f) os horários de orientação consistem em encontros de duas horas semanais, combinados de comum acordo entre professor e aluno;
- g) casos omissos serão analisados pelo Colegiado.

Aluno

Cabe ao aluno a elaboração do Projeto, o desenvolvimento da pesquisa, a elaboração da monografia e a apresentação pública do trabalho.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado em duas etapas coordenadas pelo professor orientador com a contribuição de uma Comissão de Avaliação, constituída pelo menos por dois professores da universidade, com a possibilidade de participação de um professor convidado de área afim. Esta comissão tem a função de avaliar o projeto nas etapas de sua elaboração, desenvolvimento e apresentação final, emitindo parecer e entregando-o ao orientador que atribuirá a nota final contando com essa contribuição de análise.

A Comissão de avaliação deverá permanecer a mesma nas duas etapas. Em caso de alteração o professor orientador deverá justificar-se ao colegiado para emissão de nova portaria.

6.2. Núcleo de Formação Complementar

A Formação Complementar se caracteriza pela “abertura de possibilidades ao estudante para adquirir conhecimentos e vivenciar experiências acadêmicas em áreas do saber que mantém conexões com as de seu curso” (BRITO, 2008, 18). Em seu percurso, o estudante deverá realizar 200 hs de formação complementar que implicam “atividades complementares”.

Atividades complementares

As atividades complementares correspondem às atividades desempenhadas fora da esfera curricular que, dentro de suas próprias metodologias, possibilitam o processo de integração das áreas de conhecimento, que ampliam e aprofundam a atividade acadêmica, enriquecendo a formação pessoal e profissional do aluno.

Cada tipo de atividade demanda um modo de comprovação. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação que deverá ser entregue para avaliação pela Comissão de Formação Complementar e Livre (CFCL) na metade do curso e início do último semestre do curso.

Distribuição da carga horária das atividades complementares⁴.

Atividade	Requisitos de comprovação	Máximo de Horas
Ensino		60 hs
Cursos de curta duração/workshops de dança realizados em festivais de dança ou eventos promovidos por Universidades	Comprovante com carga horária	
Monitorias ⁵	Declaração do orientador e Relatório	
Colaboração em Projetos de ensino ⁶	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	
Workshop ministrado na UFPel ou outra Universidade	Comprovante com carga horária	
Palestras proferida na UFPel ou outra Universidade	Comprovante com carga horária	
Pesquisa		60 hs
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica ⁷	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	
Apresentação de trabalho em eventos científicos (poster)	Certificado	
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	
Apresentação de trabalho em eventos científicos (construção artística que faça parte de uma pesquisa e que inclua elaboração reflexiva)		
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	

⁴ Atividades não previstas ou sujeitas a dúvidas na presente tabela serão avaliadas pela Comissão de Formação Livre e Complementar.

⁵ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador.

⁶ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador.

⁷ Desde que o aluno esteja inserido no Projeto como colaborador /Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Premiações ou distinção	Comprovante	
Participação em congresso como ouvinte	Certificado	
Extensão		60 hs
Participação em Projetos de extensão como organizador/monitor/ produtor	Certificado	
Participação em Projetos de extensão como ministrante de cursos	Certificado	
Participação em Projetos de extensão como palestrante		
Participação em Projetos de extensão como bailarino/coreógrafo		
Atendimento periódico de grupos especiais de estudantes e professores da rede de ensino	Comprovante de carga horária e relatório	
Participação em Programas através de Editais do MEC ou institucionais (UFPel ou outra)	Comprovante de carga horária e relatório	
Participação em atividades de extensão promovidas pelos departamentos, unidades ou instituições	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	
Representação Discente		20 hs
Representação discente em Colegiado, departamentos e Conselho Departamental e/ou instâncias superiores na Universidade	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	
Atividade de Coordenação no Diretório Acadêmico	Ata de posse dos membros da diretoria	
Atividades em Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas ao Curso de Dança	Portaria de nomeação	
Colaboração nas atividades técnico-administrativas do Curso de Dança, exceto aquelas instituídas por portaria	Atestado fornecido pelo coordenador	
Atividades Artísticas em Dança⁸		120 hs
Participação em espetáculos de dança ⁹ como coreógrafo		
Participação em espetáculos de dança como assistente de coreógrafo		
Participação em espetáculos de dança como bailarino		
Participação em coreografias ¹⁰ como coreógrafo		

⁸ É inerente às atividades artísticas em dança a **interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão**. Caberá à comissão de Formação Livre e Complementar avaliar se a atividade apresentada pelo aluno está de acordo com este entendimento.

⁹ Entende-se por “espetáculo de dança” uma obra completa, estruturada, podendo conter várias composições em função de uma “concepção coreográfica” e que tenha duração de, no mínimo, 45 min.

¹⁰ Entende-se por “coreografia” aqui uma composição estruturada a partir de certos princípios, de curta duração, construída independentemente de um espetáculo.

Participação em coreografias como bailarino		
Premiações		

6. 3. Núcleo de Formação Livre

A Formação Livre “se constitui pela possibilidade do estudante traçar seu próprio itinerário acadêmico-formativo. (...) Trata-se de potencializar espaços/tempos formativos a partir do interesse pessoal de cada estudante” (BRITO, 2008, p. 18). Deste modo, a proposta de Formação Livre, diretriz do projeto pedagógico da UFPEL, é coerente com a ideia de currículo em construção, proposto neste projeto. A Formação Livre é o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada aluno. Se um currículo define a identidade do curso e dos profissionais ali formados, este projeto define a possibilidade de construção de identidades.

Para o acompanhamento e orientação, durante todo o período do curso, das atividades de Formação Livre e de Formação Complementar, será instituída a Comissão de Formação Complementar e Livre (CFCL), formada por 3 (três) professores da universidade. Esta Comissão se reunirá semestralmente com as finalidades de:

- analisar os comprovantes dos alunos relacionados à formação livre e complementar;
- orientar os alunos quanto as suas escolhas de disciplinas e atividades de Formação Livre.

Os critérios para orientação das escolhas dos alunos e avaliação das solicitações de composição da carga horária das atividades de Formação Livre e Formação Complementar serão os seguintes:

- equilíbrio entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- equilíbrio entre atividades práticas e teóricas;

- coerência com a trajetória individual de formação do aluno, de modo que o mesmo desenvolva comprometimento com sua formação e assuma a responsabilidade por suas escolhas;

- viabilidade das solicitações;

- contribuição da atividade para o crescimento pessoal e acadêmico do aluno, dentro de sua área de formação;

- coerência com as competências e habilidades propostas no projeto pedagógico do curso.

Caberá à Comissão de Formação Complementar e Livre validar ou não os pedidos de aproveitamento de carga horária destas atividades, ou ainda, validar parcialmente, de acordo com os critérios estabelecidos. A Comissão é soberana quanto a estas decisões.

Assim, antes de investir na atividade de Formação Livre os graduandos submeterão suas escolhas de disciplinas ou de atividades (anexadas a uma justificativa) à CFCL.

As atividades que compreendem essa modalidade são:

- Cursos de Língua Estrangeira;

- “Atividades de Formação Livre” ofertadas pelo Curso de Dança exclusivamente para este Núcleo Formativo, a partir da demanda dos alunos. Estas atividades poderão ser ministradas tanto pelos professores do curso como por professores convidados. Seguem alguns exemplos destas atividades: O corpo e a cidade; Teoria e prática da arte da performance; Mimo corporal; Educação somática; Dança Clássica; Dança Moderna; Dança Contemporânea e Danças Brasileiras.

- Disciplinas ofertadas por outros Cursos de Graduação da UFPEL;

- Disciplinas ofertadas em Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras reconhecidos pelo Ministério da Educação (Incluindo a própria UFPEL);

- Disciplinas ofertadas em Cursos em Universidades do Exterior desde que em países que mantenham relação oficial de intercâmbio com o Brasil;

- Atividades conforme o quadro de atividades complementares.

O graduando deverá cumprir um total de 500 horas neste núcleo de formação.

7. CARGA HORÁRIA

Tipo de Formação	Especificidade	Horas por especificidade	Horas por Tipo de Formação
Formação Específica	Disciplinas básicas e específicas	1.224	2.244
	Disciplinas pedagógicas	510	
	TCC	102	
	Estágio obrigatório	408	
Formação Complementar	Atividades complementares	200	200
Formação Livre		500	500
Total de Horas do Curso			2.944

DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA DO CURSO DE DANÇA:

- 1º SEMESTRE – 340 HORAS
- 2º SEMESTRE – 340 HORAS
- 3º SEMESTRE – 340 HORAS
- 4º SEMESTRE – 272 HORAS
- 5º SEMESTRE – 204 HORAS
- 6º SEMESTRE – 340 HORAS
- 7º SEMESTRE – 204 HORAS
- 8º SEMESTRE – 204 HORAS

8. GRADE DISCIPLINAR

8.1 Disciplinas Obrigatórias

SEM	COD.	DISCIPLINAS	C.H.	C.H. SEM.	CR	PRÉ-REQ.
1º	0140303	Análise do Movimento I	2P/2T	68	4	-
	0140320	Ação e Movimento I	2P/2T	68	4	-
	0140331	Anatomia para o Movimento	4T	68	4	-
	0140332	História e Teoria da Dança I	2P/2T	68	4	-
	0360246	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	4T	68	4	-
2º	0140321	Análise do Movimento II	2P/2T	68	4	Análise do Mov. I - 0140303
	0140333	Ação e Movimento II	2P/2T	68	4	Ação e Movimento I - 0140320
	0140334	Fisiologia Aplicada à Dança	4T	68	4	Anatomia para o Movimento - 0140331
	0140335	História e Teoria da Dança II	1P/1T	34	2	História e Teoria da Dança I - 0140332
	0360245	Fundamentos Psicológicos da Educação	4T	68	4	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação - 0360246
	0140347	Pedagogia da Dança I	2P	34	2	
3º	0140341	Composição Coreográfica I	2P/2T	68	4	Análise do Mov. II - 0140321
	0140337	Corpo Vocal I	2P	34	2	
	0140338	Música e Movimento	2P	34	2	
	0140336	Cinesiologia Aplicada à Dança	4T	68	4	Anatomia para o Movimento - 0140331; Fisiologia Aplicada à Dança - 0140334
	0140339	História e Teoria da Dança III	2P/2T	68	4	História e Teoria da Dança II - 0140335
	0140346	Pedagogia da Dança II	4P	68	4	Pedagogia da Dança I - 0140347
4º	0140348	Composição Coreográfica II	2P/2T	68	4	Composição Coreográfica I - 0140341
	0140349	Corpo Vocal II	2P	34	2	Corpo Vocal I - 0140337
	0140350	História e Teoria da Dança IV	1P/1T	34	2	História e Teoria da Dança III - 0140339
	0350061	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4T	68	4	
	0140345	Pedagogia da Dança III	4P	68	4	Pedagogia da Dança II - 0140346

5º	0140351	Composição Coreográfica III	2P	34	2	Composição Coreográfica II
	0140363	Estética	4T	68	4	
	0140352	Pedagogia da Dança IV	4P	68	4	Pedagogia da Dança III - 0140345
	0140322	Metodologia e Prática de Pesquisa	2T	34	2	
6º	0140353	Montagem de Espetáculo	6P	102	6	Composição Coreográfica III
	0140354	Prática Corporal para Montagem	2P	34	2	Composição Coreográfica III
	1310277	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	4T	68	4	
	0140355	Estágio em Dança I	4P/4T	136	8	Mínimo de 55% das disciplinas do curso integralizadas; Pedagogia da dança IV.
7º	0140356	Análise do Espetáculo	2T	34	2	Estética
	0140357	Estágio em Dança II	4P/4T	136	8	Mínimo de 55% das disciplinas do curso integralizadas; Pedagogia da dança IV.
	0140358	Projeto em Dança I (TCC)	2T	34	2	Metodologia e Prática de Pesquisa - 0140322
8º	0140359	Estágio em Dança III	4P/4T	136	8	Mínimo de 55% das disciplinas do curso integralizadas; Pedagogia da dança IV.
	0140360	Projeto em Dança II (TCC)	2P/2T	68	4	Projeto em Dança I (TCC)

09. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	AÇÃO E MOVIMENTO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140320
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	1º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os “princípios que retornam” estudados pela Antropologia Teatral; Saber identificar, nas diferentes técnicas e práticas corporais para a cena, os princípios que retornam; Construir seqüências de movimento apropriando-se dos princípios que retornam. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	"Princípios que retornam " da Antropologia Teatral na preparação corporal do ator-dançarino.
BIBLIOGRAFIA	BARBA, Eugenio. Além das Ilhas Flutuantes . Tradução: Luis Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec/Editora da UNICAMP. 1991. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator . São Paulo, Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995. BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação . Campinas: Ed. Unicamp, 2002. MARIZ, Adriana Dantas de. A Ostra e a Pérola : uma visão antropológica do corpo no teatro de pesquisa. Perspectiva.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	RICHARDS, Thomas. The Edge-point of Performance . Pontedera: Documentation series of the workcenter of Jerzy Grotowski, 1997. MARINIS, Marco de. “Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel » [Copeau, Decroux e o nascimento do mimo corporal], in Copeau l’Éveilleur [Copeau, aquele que desperta]. Textos reunidos por Patrice PAVIS e Jean-Marie THOMASSEAU. « La Cerisaie »/ Lectoure: Bouffonneries n°34, 1995. p.127-143 – Tradução e notas de José Ronaldo FALEIRO. DECROUX, Etienne. Paroles sur le mime . Paris : Gallimard, 1963. LECOQ, Jacques. Le Théâtre du Geste: mimes et acteurs . Paris : Bordas, 1987.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ANÁLISE DO MOVIMENTO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CODIGO	0140303
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	1º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os estudos da coreologia; Conhecer os fatores do movimento e esforço, na teoria do movimento de Rudolf Laban. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	Estudo da coreologia, fatores do movimento e esforço, na teoria do movimento de Rudolf Laban
BIBLIOGRAFIA	FERNANDES, Ciane. <i>O corpo em movimento - o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.</i> São Paulo: Annablume, 2002. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento.</i> São Paulo: Summus Editorial, 1978. LABAN, Rudolf. <i>Choreutics.</i> London, Macdonald and Evans, 1966. RENGEL, Leninra. <i>Dicionário Laban.</i> São Paulo: AnnaBlume, 2003 RENGEL, Leninra. <i>Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII.</i> São Paulo: AnnaBlume, 2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LABAN, Rudolf. <i>Effort.</i> London, Macdonald and Evans, 1947. PRESTON-DUNLOP, Valerie. <i>Rudolf Laban: an extraordinary life.</i> London: Cecil Court, 1998. FALKEMBACH, Maria. <i>Dramaturgia do Corpo e Reinvenção de Linguagem:</i> transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico. Dissertação de Mestrado. UDESC, 2005.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ANATOMIA PARA O MOVIMENTO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140331
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	1º Semestre
OBJETIVOS	Ter noções de anatomia do corpo humano com o intuito de fundamentar os estudos da dança; Conhecer o sistema esquelético, juntas, sistema muscular, sistema nervoso sistema respiratório, sistema circulatório e sistema sensorial, em condições dinâmicas do movimento humano, compreendendo a diferenciação biológica em cada indivíduo.
EMENTA	Introdução ao estudo da anatomia, na sua relação com a dança. Estudo do sistema esquelético, juntas, sistema muscular, sistema nervoso sistema respiratório, sistema circulatório e sistema sensorial, em condições dinâmicas do movimento humano, compreendendo a diferenciação biológica em cada indivíduo.
BIBLIOGRAFIA	DANGELO & FATINNI. Anatomia Humana Básica . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 19__. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento: Volume 1 – introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Editora Manole, 1992. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento: Volume 2 – bases de exercícios. São Paulo: Editora Manole, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SOBBOTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana . 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes). WHIRED, R. Atlas de Anatomia do Movimento . Rio de Janeiro: Manole, 1990.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	HISTÓRIA E TEORIA DA DANÇA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140332
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	1º semestre
OBJETIVOS	<p>Conhecer o desenvolvimento da dança desde a pré-história até o romantismo, incluindo a dança no Oriente;</p> <p>Contextualizar sócio-historicamente as transformações da dança;</p> <p>Identificar nas distintas épocas e culturas, as funções da dança nas sociedades, as variações de temas, técnicas, estruturas de ensino;</p> <p>Explorar as reflexões teóricas elaboradas sobre a dança desde a antiguidade.</p> <p>Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.</p>
EMENTA	A gênese da dança até o Romantismo. Ocidente e Oriente.
BIBLIOGRAFIA	<p>BEAUMONT, Cyril W. Breve historia del ballet. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1949.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>FARO, Antônio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo : Martins Fontes, 1998.</p> <p>PEREIRA, Roberto. Giselle: o vôo traduzido da lenda do balé. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002.</p> <p>MONTEIRO, Mariana. Noverre. Cartas sobre dança. São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998.</p> <p>NOVERRE, Jean Georges. Cartas sobre la danza y los ballets. Ciudad de la Habana : Editorial Arte y Literatura, 1985.</p> <p>PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AQUINO, Rubim S. L.; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar G. P. C., História das sociedades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro.</p> <p>ALVARENGA, Francisco J. M., AQUINO, Rubim S. L.; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar G. P. C., História das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1983.</p> <p>ARISTÓTELES. Poética. (tr. Eudoro de Souza). São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>GORDON, S. Off Balance: The real world of ballet. New York, Pantheon Books, 1983.</p> <p>FARO & SAMPAIO, L.P. Dicionário de balé e dança. Rio de Janeiro: Jorge</p>

	Zahar, 1989. GUINSBURG, J. <i>O Romantismo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1993. KIRKLAND, G. <i>Dançando em meu túmulo</i> . Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1991.
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0360246
DEPARTAMENTO	Fundamentos da educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	1º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, político-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas.
EMENTA	Tem como objetivo estudar os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, político-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.
BIBLIOGRAFIA	CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1999. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 1993. KNELLER, George F. Introdução à Filosofia da Educação . 6.ed. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1981. MANACORDA, Mario A. História da Educação . 3.ed. São Paulo : Cortez, 1992 SILVA, Tomas Tadeu da. Documentos de Identidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LUCKESI, Cipriano e PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia . 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico . 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ANÁLISE DO MOVIMENTO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Análise do Movimento I
CODIGO	0140321
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	2º Semestre
OBJETIVOS	Propiciar a prática de exercícios de preparação corporal que envolvam consciência, alongamento, tônus e organização corporal; aprofundar a prática da improvisação e do jogo corporal, exercitando a escuta, a sensibilidade, o contato e os impulsos corporais, com a consciência do espaço pessoal e relacional; Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	Apropriação dos estudos de Rudolf Laban na contemporaneidade, desenvolvimento e evolução da teoria e da prática.
BIBLIOGRAFIA	CALAZANS, Julieta. CASTILHO, Jacyan. GOMES, Simone. Dança e educação do movimento . Cortez Editora. São Paulo, 2002 KATZ, Helena. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo . Belo Horizonte: FID Editorial, 2005. LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade - práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban . São Paulo: AnnaBlume, 2006 MALETIC, Vera. Body – Space – Expression . The Development of Rudolf Laban’s Movement and Dance Concepts. Berlin, New York, Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1987. MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo : sistematização da técnica de Klaus Vianna. Summus editorial. MIRANDA, Regina. Corpo-Espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento . Editora 7Letras. MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (Org.). Reflexões Sobre Laban, o Mestre do Movimento. Summus editorial. NUNES, Sandra M. O corpo que pensa : o treinamento corporal na formação do ator. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em comunicação e semiótica). GOLDMAN, Ellen. As Others See Us: body movement and the Art of Successful Communication . New Cork and London: Routledge, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAMPELO Cleide Rivas. Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos . São Paulo: AnnaBlume, 2003. GREINER, Christine. O corpo. Pistas para estudos indisciplinados . São Paulo, Anna Blume, 2005. NOVAES, Adalto (org). O Homem máquina – a ciência manipula o corpo . São Paulo: Cia da Letras, 2003. PEIRCE, Charles S. Semiótica . Tradução de José Teixeira Coelho

	<p>Neto. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>PRESTON-DUNLOP, V. <i>Dance is a language, isn't it?</i>. London, Laban Centre for movement and dance, 1987.</p> <p>PRESTON-DUNLOP, Valérie. <i>Laban, Schoenberg, Kandinsky</i>. In: Louppe, Laurence. (Ed.) <i>Traces of Dance: drawings and notations of choreographers</i>. Paris: Dis Voir. p. 110-132.</p> <p>VIANNA, Klauss. <i>A Dança</i>. Summus Editorial.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	AÇÃO E MOVIMENTO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Ação e Movimento I
CÓDIGO	0140333
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	2º Semestre
OBJETIVOS	<p>Conhecer as teorias do jogo dramático e jogo teatral; Conhecer a proposta do trabalho de improvisação desenvolvido na pedagogia de Jacques Copeau e Viola Spolin; Realizar improvisações a partir da noção de ação dramática; Saber distinguir a “representação teatral” da “exploração de movimento”.</p> <p>Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.</p>
EMENTA	O Jogo, a ação-física e noção de personagem.
BIBLIOGRAFIA	<p>CHEKHOV, Michel. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. ICLE, Gilberto. Teatro e Construção de Conhecimento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. MARINIS, Marco de. (Org.) Drammaturgia dell'attore. Porreta Terme: I Quaderni Del Battello Ebro, 1996. OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 1999. ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: Teatro Físico. São Paulo: Editora Perspectiva. FAPESP, 2005. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4ªed. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva. 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GROTOWSKI, Jerzy. Qué Significa la Palabra Teatro?. Buenos Aires: Almagesto, s. d. MARINIS, Marco de. La parábola de Grotowski: el secreto del “novecento” teatral. Buenos Aires: Galerna/GETEA, 2004. LEABHART, Thomas. Modern and post-modern mime. New York : St. Martin's Press, 1997.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	FISIOLOGIA APLICADA À DANÇA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Anatomia para o Movimento
CÓDIGO	0140334
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	2º Semestre
OBJETIVOS	<p>Conhecer os princípios fisiológicos envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Excitação e condução em fibras nervosas; - Transmissão sináptica; - Mecanismo da contração muscular e sua energética; - Reflexos espinhais; - Receptores sensitivos e seus mecanismos básicos de ação; - Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático; - Controle de temperatura corporal; - Compartimentos hídricos do organismo; - Sangue; - Função renal; - Endocrinologia; <p>Conhecer os princípios da fisiologia cardiovascular; Dominar noções básicas de fisiologia do sistema respiratório.</p>
EMENTA	Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Mecanismo da contração muscular e sua energética. Reflexos espinhais. Receptores sensitivos e seus mecanismos básicos de ação. Sistema nervoso autônomo: Organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Compartimentos hídricos do organismo. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDREW, Davies; ASA, GH. Blakley; CECIL, Kidd. Fisiologia humana. São Paulo: ArtMed, 2002.</p> <p>BERNE, R.B.; LEVY, M.N. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MC ARDLE, W. et al. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.</p> <p>SCOTT. K. Powers; EDWARDS, T. Howley. Fisiopatologia do exercício. 3 ed. [S.I.]: Manole, s.d.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SOBBOTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes).</p> <p>_____. Fisiologia Humana, Guyton, A.C., 6.^a ed., 1988.</p> <p>_____. Tratado de Fisiologia Médica, Guyton, A.C., 8.^a ed., 1992.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	HISTÓRIA E TEORIA DA DANÇA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História e teoria da dança I
CÓDIGO	0140335
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	2º Semestre
OBJETIVOS	Compreender historicamente o movimento de transcendência da dança clássica; Conhecer as características da dança neoclássica; Conhecer o modernismo na dança e suas características intrínsecas, as vanguardas e as manifestações cênicas após vanguardas. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	A transcendência do ballet clássico; neoclássico, modernismo, as vanguardas e as manifestações cênicas após vanguardas. As aproximações entre teoria-prática corporal do ator e do dançarino.
BIBLIOGRAFIA	BANES, S. <i>Writing dancing in the age of postmodernism</i> . Connecticut: Wesleyan University Press, 1994. BOURCIER, Paul (1987). <i>História da Dança no Ocidente</i> . SP, Martins Fontes. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989. DUNCAN, Isadora (1985). <i>Isadora. Fragmentos autobiográficos</i> . Porto Alegre, L&PM Editores Ltda, 1989. LANGENDONCK, Rosana van. <i>Merce Cunningham: Dança Cósmica – acaso – tempo – espaço</i> . Edição do Autor, 2004. LANGENDONCK, Rosana van. <i>A Sagração da Primavera: dança & gênese</i> . Edição do Autor, 2004. PICON-VALLIN, Béatrice. <i>A arte do teatro entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea</i> . Teatro do Pequeno Gesto.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. BANES, S. <i>Democracy's Body: Judson dance theater, 1962-1964</i> . Durham: Duke University Press, 1993. CONRADO, Aldomar (org.). <i>O teatro de Meyerhold</i> . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976, II vol. ESSLIN, Martin. <i>O teatro do absurdo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1968. FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla; MOLINARI, Renata. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i> . Perspectiva, 2007. GARCIA, Silvana. <i>As Trombetas de Jericó – teatro das vanguardas históricas</i> . São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1997. GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da Performance</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005. MEYERHOLD, V. <i>Teoria Teatral</i> . Madrid: Fundamentos, 1979. MICHAUD, Eric. <i>Hombres sin egoísmo – Marionetas en la Bauhaus</i> .

	<p>In Puck no 1. Charleville-Mézières: Institut International de la Marionnette, 1991.</p> <p>MERKEL, Ulrich (org.). Teatro e política: expressionismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação
CÓDIGO	0360245
DEPARTAMENTO	Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	2º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional.
EMENTA	Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados.
BIBLIOGRAFIA	CALLIGARIS, Contardo. A adolescência . São Paulo: Publifolha, 200. COLL, César, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva. Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FALCÃO, Géron Marinho. Psicologia da Aprendizagem . 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SILVA, Ana. Mentes insaciáveis – anorexia, bulimia e compulsão alimentar : conheça o universo das pessoas que sofrem desses transtornos. Rio de Janeiro:Ediouro, 2005. BEE, Helen. O ciclo vital . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PEDAGOGIA DA DANÇA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140347
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02
SEMESTRE	2º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer as principais correntes pedagógicas utilizadas no ensino Brasileiro e relações com o ensino da dança; Estudar as implicações dos perfis profissionais: professor/artista/pesquisador; Conhecer a história do ensino da arte no Brasil, sua legislação específica e teorias fundamentais, preservando a especificidade do ensino da dança. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	As principais correntes pedagógicas utilizadas no ensino Brasileiro e relações com o ensino da dança. O professor-artista-pesquisador. O ensino da arte: história, legislação específica e teorias.
BIBLIOGRAFIA	BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Autores Associados. DUARTE JR., João-Francisco. Por que Arte-Educação? Campinas: Papyrus, 1994. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo, Cortez, 2003. MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje. Textos e Contextos. São Paulo, Cortez, 1999. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PORPINO, Karenine. Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética. Natal, EDUFRRN, 2006. STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo, Papyrus Editora, 2006. STRAZZACAPPA, Márcia. Dança: um outro aspecto da/na formação estética dos indivíduos. Comunicação ANPED
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARBOSA. Ana Mae.(org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. _____. A imagem no ensino da arte. Perspectiva. DUARTE JR., João-Francisco. O que é Beleza? São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. SILVA, Lisiane Goettems da. Educação e Dança: uma coreografia com palavras de vida. Editora UNIJUÍ, 2003.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Análise do Movimento II
CÓDIGO	0140341
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	4º Semestre
OBJETIVOS	<p>Conhecer as principais formas de composição tradicionais da dança ocidental (rondó, cânon, tema e variação, etc.);</p> <p>Conhecer os fundamentos das linguagens da dança e do teatro.</p> <p>Elaborar uma composição coreográfica dentro de um dos padrões tradicionais estudados.</p> <p>Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.</p>
EMENTA	Princípios e métodos de composição coreográfica; fundamentos da linguagem da dança e do teatro
BIBLIOGRAFIA	<p>HUMPHREY, Doris. <i>The Art of Making Dances</i>. Princeton: Princeton Book Company/Dance Horizons, 1987.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. <i>El Montaje Escenico</i>. Tradução de Margherita Pavia. México: Grupo Editorial Gaceta, 1994.</p> <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. <i>Arte da Composição: Teatro do movimento</i>. Brasília: LGE, 2008.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e Processos de Criação</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>PRESTON-DUNLOP, V. <i>Looking at Dances: a choreological perspective on choreography</i>. London, Verve Publishing, 1998.</p> <p>BOGARD, Anne; LANDAU, Tina. <i>The Viewpoints Book</i>: a practical guide to Viewpoints and composition. Theatre Communication group.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHACARA, Sandra. <i>Natureza e Sentido da Improvisação Teatral</i> . SP. Perspectiva, 1983.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	CORPO VOCAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140337
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	3º Semestre
OBJETIVOS	Adquirir consciência vocal na dinâmica do movimento corporal; Conhecer noções de cinesiologia e de fisiologia vocal; Saber realizar técnicas vocais: aquecimento e desaquecimento vocal, apoios respiratórios, ressonância vocal e projeção vocal – aliadas ao estudo do movimento do corpo: apoios, peso, fluxo, tempo-ritmo, espaço.
EMENTA	Consciência vocal na dinâmica do movimento corporal. Noções de cinesiologia e de fisiologia vocal. Técnicas vocais: aquecimento e desaquecimento vocal, apoios respiratórios, ressonância vocal e projeção vocal – aliadas ao estudo do movimento do corpo: apoios, peso, fluxo, tempo-ritmo, espaço.
BIBLIOGRAFIA	ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz: voz do ator . Campinas: Komedi, 2007. DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada . Rio de Janeiro: Enelivros, 1993. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura da ação . São Paulo: Summus, 1997. WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz . São Paulo: Antroposófica, 2001. BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória. LAPORT, Nelly. Expressão Vocal e Expressão Corporal . 2ª. ed. RJ, Enelivros, 1992. CHENG, Stephen Chun-Tao. O Tao da Voz: uma abordagem das técnicas de canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental . Rio de Janeiro: Rocco, 1999. FORTUNA, Marlene. A performance da oralidade teatral . São Paulo: Anablume, 2000. GUBERFAIN, Jane. Voz em Cena . Vol. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. QUINTEIRO, Eudósia. Estética da voz; uma voz para o ator . São Paulo: Summus, 1989 SCHAFER, R, Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1991. ZEMLIN, Willard. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia . Porto Alegre, ArtMed, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um caminho para a percepção corporal . São Paulo: Martins Fontes, 1983. GAIARSA, José. Respiração e circulação . São Paulo: Brasilense, 1987.

	HALPERN, Steven. Som saúde . Rio de Janeiro: Tekbox, 1998. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	MÚSICA E MOVIMENTO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140338
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	3º Semestre
OBJETIVOS	Desenvolver a percepção musical por meio de exercícios corporais e vocais; Conhecer os parâmetros do som; Explorar diversos instrumentos de percussão com som determinado e indeterminado; Realizar improvisações rítmicas e melódicas.
EMENTA	Desenvolvimento da percepção musical por meio de exercícios corporais e vocais utilizando os parâmetros do som. Exploração de diversos instrumentos de percussão com som determinado e indeterminado. Improvisação rítmica e melódica
BIBLIOGRAFIA	DALCROZE, Emile Jaques et alli (1912). <i>The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze</i> . London: Constable. GAINZA, Violeta Hemsy de. <i>La improvisación musical</i> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	WELLS, Renée. <i>O corpo se expressa e dança</i> . Francisco Alves, 1983.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	CINESIOLOGIA APLICADA À DANÇA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Anatomia para o movimento; Fisiologia aplicada à dança
CÓDIGO	0140336
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04
SEMESTRE	3º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os princípios da cinesiologia e suas aplicações nas práticas corporais; Analisar exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Saber realizar análise dos movimentos respiratórios; Conhecer as implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura; Saber analisar exercícios abdominais.
EMENTA	Importância do estudo da cinesiologia e suas aplicações nas práticas corporais. Análise de Exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Análise dos movimentos respiratórios. Implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura. Análise dos exercícios abdominais.
BIBLIOGRAFIA	CARR, G. Biomecânica dos esportes: um guia prático . São Paulo: Manole, 1998. FRACCAROLI, J.L. Biomecânica: análise de movimentos . São Paulo: Manole, 1977. HALL, Susan. Biomecânica Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. HAY, James G. ; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985. LEHMIKUHL, L.D. & SMITH, Laura K. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom . 4.ed. São Paulo: Manole, 1987. MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. SETTINERI, Luiz I.C. e RODRIGUES, Raul B. Fundamentos de Cinesiologia . Porto Alegre: Movimento-UFRGS, 1976. SMITH, L.K., WEISS, E.L. E LEHMIKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . São Paulo: Manole, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BERGE, Yvone. Viver o Seu Corpo ; por uma pedagogia do movimento. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. HAMILL, J., KUNTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano . São Paulo: Manole, 1999. KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular ; esquemas comentados de mecânica humana. São Paulo: Manole, 1980. (3 volumes). SOBBOTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana . 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes). WHIREN, R. Atlas de Anatomia do Movimento . Rio de Janeiro:

	Manole, 1990
--	--------------

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	HISTÓRIA E TEORIA DA DANÇA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História e Teoria da Dança II
CÓDIGO	0140339
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	3º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer as especificidades da dança contemporânea: conceito e características, incluindo a especificidade da dança-teatro. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	A dança contemporânea.
BIBLIOGRAFIA	LÁBATTE, Beatriz. Teatro-dança – los pensamientos y las practicas . Cuadernos de Picadero. Nº 10. Instituto Nacional de Teatro, 2006. BAIOCCHI, Maura. Butoh: dança veredas d'alma . Editora Palas Athena FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação . São Paulo: Hucitec, 2000. FERNANDES, Ciane & REIS, Andréia M. Ferreira. Cadernos do GIPE-CIT (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade) . Salvador: PPGAC, 2008. GIL, José. Movimento Total: O corpo e a dança . Iluminuras ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: Teatro Físico . São Paulo: Editora Perspectiva. FAPESP, 2005. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, Comunicação e Cultura: a dança Contemporânea em Cena . Autores Associados. RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOGÉA, Inês. Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson . São Paulo: Perspectiva, 1986. GREINER, Christine. A dança butô no ocidente, um pensamento em evolução . São Paulo: Escrituras, 1998. LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno . Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986. GOLDBERG, RoseLee. A Arte da Performance: do Futurismo ao Presente . São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PEDAGOGIA DA DANÇA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia da dança I
CÓDIGO	0140346
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	3º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os estudos relacionados às práticas pedagógicas para ensino da dança na Educação Infantil e Séries Iniciais: o jogo infantil, a expressão corporal, desenvolvimento psicomotor. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	Práticas pedagógicas para ensino da dança na Educação Infantil e Séries Iniciais: o jogo infantil, a expressão corporal, desenvolvimento psicomotor
BIBLIOGRAFIA	H'DOUBLER, M. <i>The Dance and its place in education</i> . New York, Harcourt, Brace and Co., 1925. H'DOUBLER, M. <i>Dance: A creative art experience</i> . Wisconsin, University of Wisconsin Press, 1977. HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . São Paulo: Perspectiva. 1980. KISCHIMOTO, Tizuko M. <i>Jogos Tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação</i> Rio de Janeiro: Vozes, 1993. LÜDKE, Menga. <i>Formação Inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau</i> . In: CANDAU, Vera (org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. Souza. <i>Atividades na pré-escola</i> . 17ªed. São Paulo: Saraiva, 1997. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Brincadeira e Conhecimento: do faz - de- conta à representação teatral</i> . Porto Alegre: Mediação, 2002. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático Infantil</i> . São Paulo: Summus, 1978. STOKOE, Patricia. <i>Expressão Corporal na Pré-escola</i> . Summus, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOGEA, Inês. <i>O livro da dança</i> . Coleção Profissões. Cia. das Letrinhas, 2003. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos Teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Texto e Jogo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Composição Coreográfica I
CÓDIGO	0140348
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	4º Semestre
OBJETIVOS	Construir uma composição coreográfica solo. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	Dramaturgia corporal; ator-dançarino criador; criação de solo para apresentação.
BIBLIOGRAFIA	BONFITTO, Matteo. O ator compositor . São Paulo: Perspectiva, 2002. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador . Brasília: LGE, 2007. PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, 2003. RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Interprete . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. SCHRANZ, John J., Dramaturgia dell' Attore: L'Azione Física . Bologna: Università degli Studi di Bologna, 1994. Tese (Tese di laurea in Storia dello spettacolo). DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SERÃO PROPOSTAS PELO PROFESSOR CONTRATADO PARA O CURSO
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Alpiarça: Veja, 2002. DANTAS, Mônica. Dança: O enigma do movimento . Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1999. PALLOTINI, Renata. Introdução à dramaturgia . São Paulo: Ática, 1988. REWALD, Rubens. Caos Dramaturgia . São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	CORPO VOCAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Corpo Vocal I
CÓDIGO	0140349
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	4o Semestre
OBJETIVOS	Contribuir com a construção de dramaturgia do corpo Promover ampliação das possibilidades de partitura corpóreo-vocal Integrar o trabalho de voz e corpo. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	Dramaturgia do corpo-vocal. Processos de criação e composição da palavra na dança-teatro. Ação físico-vocal – Partitura corpóreo-vocal. Imaginário corpóreo-sonoro. A linguagem sonora na dança-teatro – voz cantada e falada aliadas à dinâmica do movimento corpóreo.
BIBLIOGRAFIA	ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz: voz do ator . Campinas: Komed, 2007. DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada . Rio de Janeiro: Enelivros, 1993. BONFITTO, Matteo. O ator compositor . São Paulo: Perspectiva, 2002. BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator – da técnica à representação . São Paulo: Unicamp, 2001. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura da ação . São Paulo: Summus, 1997. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema . São Paulo: Perspectiva, 2003. WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz . São Paulo: Antroposófica, 2001. TRATENBERG, Livio. Música de cena . São Paulo: Perspectiva, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GREINER, Christine. O corpo . São Paulo: Annablume, 2005. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosacnaify, 2007. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	HISTÓRIA E TEORIA DA DANÇA IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História e teoria da dança III
CÓDIGO	0140350
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	4º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer as especificidades da história da dança no Brasil. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	A dança no Brasil.
BIBLIOGRAFIA	CÔRTEZ, J. C. Paixão. Folclore Gaúcho : festas, bailes, música e religiosidade rural. Porto alegre: CORAG, 2006. SUCENA, Eduardo. A dança teatral no Brasil . Rio de Janeiro: MINC-Fundacen, 1988. VENEZIANO, Neyde. O Teatro de Revista no Brasil . São Paulo: UNICAMP/Pontes, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAFEZEIRO, Edwaldo. De Anchieta a Nelson Rodrigues . Rio de Janeiro: FUNARTE – UFRJ, 1996. GARDIN, Carlos. O teatro antropofágico de Oswald de Andrade . São Paulo: Annablume, 1995

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0350061
DEPARTAMENTO	Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	4º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer a educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.
EMENTA	Estudo da educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.
BIBLIOGRAFIA	<p>APPLE, M. W.; BEANE, James A. (org.) Escolas Democráticas. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais: educação básica/Brasil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.</p> <p>_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.8333-27.841, 23 dez. 1996.</p> <p>CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, Campinas, SP: vol. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em: fev. 2005.</p> <p>_____. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>DAVIES, N. Legislação educacional federal básica. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DAVIS Cláudia.[et al.]; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola – desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Marcia Ângela (orgs.) Gestão da Educação: impasses e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania, uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Questões da nossa época; v.5) 1994.</p> <p>HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. p. 106-122.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco (org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2 ed. Porto Alegre: Artes</p>

	<p>Médicas Sul, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LIMA, Licínio C. Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a Governação Democrática da Escola Pública. São Paulo Cortes/ Instituto Paulo Freire, 2000 (Guia Da Escola Cidadã).</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade, ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Reprovação Escolar, renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>TIRAMONTI, Guillermina. O cenário político e educacional dos anos 90: a nova Fragmentação. Cadernos de Pesquisa, n. 100, São Paulo, 1997. p. 79-91.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BURBULES, Nicolas C., TORRES, Carlos Alberto (org.) Globalização e Educação, perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>DALL'IGNA, Maria Antonieta. Democratização do estado e conselhos com representação da sociedade civil: por quê e para quê são criados os conselhos municipais de educação? Cadernos de Educação/Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação. N° 9, p 145-153, (jul./dez./ 1997).</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra. 2 ed.,1997.</p> <p>OLIVEIRA. Inês Barbosa de (org.). A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 1999.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>VILLASANTE, Tomás R. Estado, sociedade e programações alternativas. Revista Brasileira de Educação. Jan/fev/mar/abr, 1999 n.10. ANPED. p. 97-106.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PEDAGOGIA DA DANÇA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia da dança II
CÓDIGO	0140345
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	4º Semestre
OBJETIVOS	Estudar as práticas pedagógicas para ensino da dança no Ensino Fundamental e ensino Médio: o corpo na contemporaneidade, corpo mídia, a negação do corpo. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.
EMENTA	Práticas pedagógicas para ensino da dança no Ensino Fundamental e ensino Médio: o corpo na contemporaneidade, corpo mídia, a negação do corpo
BIBLIOGRAFIA	CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo . São Paulo: AnnaBlume PRESTON-DUNLOP, V. A handbook of dance in education . London, Longman, 1986. SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado : reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Autores Associados. STOKOE, Patricia. La expresión corporal y el adolescente . Buenos Aires: Barry.1976.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRETON, David Lê. A Sociologia do Corpo . Editora Vozes. BRETON, David Lê. Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade . Campinas: Papyrus, 2003. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin . Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Composição coreográfica II
CÓDIGO	0140351
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	5º Semestre
OBJETIVOS	<p>Criar uma composição coreográfica em grupo. Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.</p>
EMENTA	Composição coreográfica de grupos; criação de cenas de grupos, pelo aluno-coreógrafo, para apresentação.
BIBLIOGRAFIA	HORST, Louis; RUSSEL, Carrol. <i>Modern Dance Forms in relation to the other modern arts.</i> Princeton: Princeton Book Company, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SPOLIN, Viola. <i>O Jogo teatral no livro do diretor.</i> SP. Perspectiva. 2001.</p> <p>VALÉRY, Paul. <i>Degas Dança Desenho.</i> Tradução de Christina Murachco e Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ESTÉTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140363
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	5º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os elementos constituintes das dança cênica e a fenomenologia da experiência estética; Estudar a dança como obra de arte e objeto estético.
EMENTA	Os elementos constituintes das dança cênica e a fenomenologia da experiência estética. A dança como obra de arte e objeto estético.
BIBLIOGRAFIA	SASPORTES, José. Pensar a dança – A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau . Imprensa Nacional – Casa da Moeda. LANGER, Susanne. Sentimento e Forma . São Paulo: Perspectiva, 1980. LANGER, Susanne. Los Problemas Del Arte . Tradução de Enrique Luis Revol. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1966. BERRIO, Antonio Garcia & FERNANDEZ, Teresa Hernandez. Poética: Tradição e modernidade . São Paulo: Littera Mundi, 1999. BORNHEIN, Gerd. O Sentido e a Máscara . 3ª ed. São Paulo: Perspectiva. 1992. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BORNHEIN, Gerd. Brecht – a estética do teatro . Rio de Janeiro: Graal, 1992. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da Poética . Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1997.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PEDAGOGIA DA DANÇA IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia da dança III
CÓDIGO	0140352
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	5º Semestre
OBJETIVOS	<p>Conhecer os estudos sobre práticas pedagógicas para ensino da dança no Ensino Não Formal: o corpo cidadão, a democratização do acesso à dança.</p> <p>Estudar e refletir sobre a necessidade e as possibilidades da dança inclusiva.</p> <p>Realização de práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina.</p>
EMENTA	Práticas pedagógicas para ensino da dança no Ensino Não Formal: o corpo cidadão, a democratização do acesso à dança. A dança inclusiva.
BIBLIOGRAFIA	<p>BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo. Summus Editorial, 1998.</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. Espaço e Corpo. Guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC-SP, 2004</p> <p>BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.</p> <p>GUARATO, Rafael. Dança de Rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: EDUFU, 2008.</p> <p>SANTOS, Inaicyrá Falcão dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Terceira Margem.</p> <p>MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje. Textos e Contextos. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>LOPES, Joana. Pega Teatro. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SERÃO PROPOSTAS PELO PROFESSOR CONTRATADO PARA O CURSO</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. Hucitec</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: civilização brasileira, Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>_____. Técnicas latino americanas de teatro popular. Coimbra: Centelha, 1977.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA
CARÁTER DA DISCIPLINA	obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	0140322
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	5º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer as técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos de graduação; Conhecer a definição e especificidades da elaboração de seminários; Ter noções básicas sobre o conhecimento científico como produção humana.
EMENTA	Técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos de graduação; Elaboração de seminários; Introdução à pesquisa científica.
BIBLIOGRAFIA	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.</i> São Paulo: Editora Cortez, 2003. DEMO, Pedro. <i>Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.</i> São Paulo: Cortez, 8ªed.2001. ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico.</i> 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1997. CARREIRA, André et al. (Organizadores). <i>Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas.</i> Rio de Janeiro : 7Letras, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.</i> 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	MONTAGEM DE ESPETÁCULO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Composição Coreográfica III
CÓDIGO	0140353
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	102 h
CRÉDITOS	06 créditos
SEMESTRE	6º Semestre
OBJETIVOS	Participar da montagem de um espetáculo em dança.
EMENTA	Montagem de espetáculo cênico sob direção de um professor
BIBLIOGRAFIA	BROOK, Peter. <i>O Teatro e seu espaço</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1970. BROOK, Peter. <i>O Ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUBORDINADAS À PROPOSTA DE ESPETÁCULO DO SEMESTRE
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUBORDINADAS À PROPOSTA DE ESPETÁCULO DO SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PRÁTICA CORPORAL PARA MONTAGEM
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Composição coreográfica III
CÓDIGO	0140354
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	6º Semestre
OBJETIVOS	Contribuir com o processo de montagem da disciplina Montagem de Espetáculo Proporcionar a experiência de uma técnica específica vinculada ao espetáculo.
EMENTA	Técnica corporal direcionada ao espetáculo da disciplina de Montagem de Espetáculo
BIBLIOGRAFIA	AZEVEDO, Sônia Machado. <i>O papel do corpo no corpo do ator</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. NUNES, Sandra Meyer. TORRES, Vera. XAVIER, Jussara. <i>Tubo de Ensaio. Experiências em dança e arte contemporânea</i> . Florianópolis, Edição do autor 2006. GARAUDY, Roger. <i>Dançar a Vida</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980. DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUBORDINADAS À PROPOSTA DE ESPETÁCULO DO SEMESTRE
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUBORDINADAS À PROPOSTA DE ESPETÁCULO DO SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	1310277
DEPARTAMENTO	Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	6º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Ivana Gomes da Silva Fabiano Souto Rosa
OBJETIVOS	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
EMENTA	Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.
PROGRAMA	Alfabeto manual Saudação, apresentação Profissões Família Dias da semana, calendário Números Tempos: presente, passado e futuro Ação - Verbos Afirmativo, negativo e interrogativo Advérbios de lugar e preposições Pronomes pessoais Pronomes com verbos Pronomes demonstrativos Cores Animais Frutas Alimentação Bebidas Dinheiro – moedas Relógio - horas Figuras geométricas Singular e plural Casa Condições climáticas
BIBLIOGRAFIA	AMORIM, S.L. Comunicando a Liberdade: A Língua das Mãos , Florianópolis, 2000. CAPOVILLA, F. Diccionario Trilíngüe de LIBRAS , 2001. FELIPE, T. Integração Social e Educação de Surdos , Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. LOPES, M.C. Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos . In: Skliar (ed), 1998, p.105-122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ESTÁGIO EM DANÇA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	
PRÉ-REQUISITO	Mínimo de 55% das disciplinas do curso integralizadas; Pedagogia da dança IV.
CÓDIGO	0140355
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 h
CRÉDITOS	08 créditos
SEMESTRE	6º Semestre
OBJETIVOS	Estudar a especificidade do ensino da dança na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamenta; Realizar uma prática de ensino de dança na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamenta; Elaborar o planos de ensino e relatório final da prática realizada.
EMENTA	Prática de ensino de dança na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental em escola da comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
BIBLIOGRAFIA	BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Autores Associados. DUARTE JR., João-Francisco. Por que Arte-Educação? Campinas: Papirus, 1994. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo, Cortez, 2003. MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje. Textos e Contextos. São Paulo, Cortez, 1999. PORPINO, Karenine. Dança é Educação – interfaces entre corporeidade e estética. Natal, EDUFERN, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo, Papirus Editora, 2006. STRAZZACAPPA, Márcia. Dança: um outro aspecto da/na formação estética dos indivíduos. Comunicação ANPED

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ANÁLISE DO ESPETÁCULO
CARÁTER DA DISCIPLINA	obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Estética
CÓDIGO	0140356
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	7º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer os princípios de análise do espetáculo: análise de processos criativos e de artefatos culturais.
EMENTA	Princípios de análise do espetáculo: análise de processos criativos e de artefatos culturais.
BIBLIOGRAFIA	BARTHES, Roland. <i>Crítica e Verdade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do Espectador</i> . Hucitec, 2003. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. ROUBINE, Jean- Jacques <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BALL, David. <i>Para trás e para frente – um guia para a leitura de peças teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ESTÁGIO EM DANÇA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Mínimo de 55% das disciplinas do curso integralizadas; Pedagogia da dança IV
CÓDIGO	0140357
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 h
CRÉDITOS	08 créditos
SEMESTRE	7º Semestre
OBJETIVOS	Estudar a especificidade do ensino da dança nas séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio em escola da comunidade; Realizar uma prática de ensino de dança nas séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio em escola da comunidade. Elaborar o plano de ensino e relatório final da prática realizada.
EMENTA	Prática de ensino de dança nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio em escola da comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
BIBLIOGRAFIA	CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo . São Paulo: Anna Blume PRESTON-DUNLOP, V. A handbook of dance in education . London, Longman, 1986. SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado : reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Autores Associados. STOKOE, Patricia. La expresión corporal y el adolescente . Buenos Aires: Barry.1976..
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRETON, David Lê. A Sociologia do Corpo . Editora Vozes. BRETON, David Lê. Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade . Campinas: Papyrus, 2003.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PROJETO EM DANÇA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Metodologia do estudo e da pesquisa
CÓDIGO	0140358
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	02 créditos
SEMESTRE	7º Semestre
OBJETIVOS	Conhecer a problemática da ciência. Identificar as partes constitutivas de um projeto de pesquisa. Elaborar um projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas.
EMENTA	A problemática da ciência: surgimento e relação com a pesquisa. Abordagens qualitativas de pesquisa. Partes constitutivas de um projeto de pesquisa. Orientação e elaboração de projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas.
BIBLIOGRAFIA	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.</i> São Paulo: Editora Cortez, 2003. CARREIRA, André et al. (Organizadores). <i>Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas.</i> Rio de Janeiro : 7Letras, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico.</i> 2ª Edição. São Paulo : Atlas, 1997. DEMO, Pedro. <i>Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.</i> São Paulo: Cortez, 8ªed.2001.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	ESTÁGIO EM DANÇA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Mínimo de 55% das disciplinas do curso integralizadas e Pedagogia da dança IV
CÓDIGO	0140359
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 h
CRÉDITOS	08 créditos
SEMESTRE	8º Semestre
OBJETIVOS	Estudar a especificidade do ensino da dança no ensino não formal e/ou na educação inclusiva. Realizar uma prática de ensino de dança no ensino não formal e/ou na educação inclusiva. Elaborar o plano de ensino e relatório final da prática realizada.
EMENTA	Prática de ensino de dança no ensino não formal e/ou na educação inclusiva. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
BIBLIOGRAFIA	BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo . Summus Editorial, 1998. BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. Espaço e Corpo. Guia de reeducação do movimento . São Paulo: SESC-SP, 2004 GUARATO, Rafael. Dança de Rua: corpos para além do movimento . Uberlândia: EDUFU, 2008. SANTOS, Inaicyra Falcão dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação . Terceira Margem. MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje. Textos e Contextos . São Paulo, Cortez, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo . São Paulo: AnnaBlume. PRESTON-DUNLOP, V. A handbook of dance in education . London, Longman, 1986. SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade . Autores Associados. STOKOE, Patricia. La expresión corporal y el adolescente . Buenos Aires: Barry.1976..

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

DISCIPLINA	PROJETO EM DANÇA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Projeto em dança I
CÓDIGO	0140360
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h
CRÉDITOS	04 créditos
SEMESTRE	8º Semestre
OBJETIVOS	Executar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina Projeto de Dança I; Elaborar um memorial descritivo contendo concepções transmitidas e construídas; Realizar uma elaboração reflexiva a partir da análise dos dados.
EMENTA	Execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina Projeto de Dança I. Memorial descritivo: concepções transmitidas e construídas. Da análise dos dados para a teorização: problemas éticos, metodológicos na construção teórica. Orientação e elaboração de pesquisa qualitativa. Monografia: estilo, divisões principais, formas usadas na apresentação dos dados, elaboração, revisão e elaboração do relatório final.
BIBLIOGRAFIA	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.</i> São Paulo: Editora Cortez, 2003. DEMO, Pedro. <i>Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.</i> São Paulo: Cortez, 8ªed.2001. ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico.</i> 2ª Edição. São Paulo : Atlas, 1997. CARREIRA, André et al. (Organizadores). <i>Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas.</i> Rio de Janeiro : 7Letras, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÓVOA, António. <i>Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa.</i> In: FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Sistema de Avaliação implica a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação do próprio Projeto Político Pedagógico e a avaliação do curso, incluindo sua estrutura física, docentes e funcionários técnico-administrativos.

Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, para identificar mudanças de percurso, quando eventualmente necessárias.

Considerando que o processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, e que isso não depende somente da aula dada, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas e sala de aula, aluno, professor, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros Licenciados em Dança, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Porém, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao Curso de Dança - Licenciatura estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio Projeto Pedagógico do curso.

Estas instâncias a serem avaliadas, não estão dissociadas, e quando bem relacionadas, somente vêm a potencializar a formação do aluno, aquilo que é o objetivo principal de toda nossa estrutura de ensino. Logo iremos discutir a primeira dimensão.

10. 1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Considerando que o processo de formação deve buscar atingir os objetivos propostos pelo curso e pelas disciplinas e garantir o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros artistas-docentes, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas ajudar cada aluno a identificar melhor suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de auto-avaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do artista-docente sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao aluno conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo a capacidade de auto-regular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos artistas-docentes em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Avaliar as competências profissionais no processo de formação é uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual à das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também essa aprendizagem é fundamental.

É importante que, durante o curso, o aluno seja avaliado quanto à sua capacidade de argumentação teórica, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância da dança e seu ensino.

O aluno também deverá ser avaliado, durante o curso, quanto à sua capacidade de envolver-se com as questões técnico-artísticas da dança. A área da dança implica um “saber fazer” que tem um valor tão importante quanto a reflexão teórica. Neste sentido para avaliar a apreensão do aluno dos distintos princípios e técnicas relacionados à dança e suas especificidades na educação, é necessário levar em conta:

- c) domínio técnico-artístico do movimento, quando a disciplina o exigir;
- d) domínio técnico-artístico da linguagem, quando a disciplina o exigir;
- d) capacidade de ser espontâneo na relação com o movimento.
- e) ampliação da complexidade na construção de cenas e coreografias individuais e em grupo;
- f) desenvolvimento e ampliação de suas possibilidades de movimento e criatividade em atividades práticas e jogos propostos em aula.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação do aluno (da aprendizagem) é também pensada como uma avaliação do professor (do ensino), coerente com uma abordagem metodológica dialógica, que busca desfazer a dicotomia ensino-aprendizagem.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou apresentam em sala de aula.

Como a atuação do Licenciado em Dança é de natureza multidisciplinar, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa diversificada. Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que assimilação de conteúdos convencionais, há muitos instrumentos para isso. Nesse sentido, apesar da aplicação de provas ser um método mais recorrente, o curso sempre que possível irá também se valer de

outros métodos para a avaliação do aluno. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Realização de Seminários em grupos;
- Reflexão a partir de temas pré-estabelecidos;
- Produção intelectual realizada a partir de pesquisa.
- Avaliação por meio de testes, questionários ou provas específicas;
- Análise com apresentação de parecer sobre trabalho desenvolvido em atividade em sala de aula ou em atividade extraclasse;
- mostra de composição de partituras de movimento/dança;
- apropriação psicofísica de questões técnicas de movimento/dança.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

10.2. Avaliação do curso de dança

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em exames específicos. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente, e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico.

10.2.1. Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Colegiado do Curso deverá acompanhar continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente de

ensino, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. No entanto, todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do Projeto Pedagógico está presente em cada semestre, sendo cumprido em sua plenitude. Este deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico, e com o mundo da cultura e do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesses encontros, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do curso será avaliado anualmente pelos professores, quando estes farão a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho e do ambiente social, algo que se encontra em constante mutação, o que acabará por modificar igualmente o perfil do egresso. Dessa forma, procurar-se-á acompanhar a evolução das áreas dos conhecimentos pertinentes ao curso.

O resultado do projeto pedagógico de curso pode ser medido ainda pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

10.2.2. Avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem.

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O Projeto Pedagógico do curso deve sempre ser uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a se realizar, junto ao curso de Licenciatura em Dança.

Considera-se fundamental a elaboração pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e pelo qual os mesmos possam

refletir sobre o funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como as disciplinas cursadas.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina anual do curso e seja o suficientemente amplo e responsável para não permitir nenhum tipo de exagero. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado;

10.2.3. Avaliação didático-pedagógica do professor

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho enquanto docente, de uma disciplina específica que se desenvolve junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o Colegiado do Curso pode avaliar a estrutura organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Os indicadores não podem ter como fonte, somente notas obtidas em sala de aula, que não são mais do que uma amostragem parcial da realidade dos alunos. Nesse sentido, o Colegiado do curso deverá desenvolver metodologias de cunho qualitativo, no sentido de avaliar os processos de ensino e de que forma a didática das aulas ministradas, está integrada à estrutura organizacional disponível. A metodologia utilizada junto ao Curso de Dança - Licenciatura terá caráter processual, idealizada e discutida pelo

colegiado do curso, e será institucionalizada, na medida em que avancem em número, os alunos, as turmas, os semestres e os espaços para ensino.

Será estimulado um processo de avaliação docente. Em períodos regulares, de seis meses, o docente deve realizar auto-avaliações, baseadas no retorno apresentado pelos discentes. Este trabalho pode ser realizado a partir de memoriais e reunião com os demais membros do colegiado, como forma de socializar experiências, sejam elas de cunho positivo ou não. O processo de avaliação permite ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica. Também pode nortear ações administrativas, além de didáticas, instituídas por instâncias superiores.

ADENDO I - REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS

CAPÍTULO I DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITOS, OBRIGAÇÕES E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Art. 1º - O regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios dos acadêmicos do curso de Dança – Licenciatura fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em dança e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), da Resolução CNE/CES 3 de 08/03/2004 (que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança), do Parecer CNE/CP 28/2001, da Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002, da Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º - Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios do qual trata este documento serão de caráter docente. Entender-se-á por **estágio docente obrigatório**, neste curso de Dança - Licenciatura, as atividades vinculadas às três disciplinas obrigatórias componentes do currículo, a seguir listadas com suas respectivas cargas-horárias: Estágio em Dança I – 136 horas/ 8 créditos, Estágio em Dança II – 136 horas/ 8 créditos, Estágio em Dança III – 136 horas/ 8 créditos. As disciplinas correspondem, respectivamente, aos estágios na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e Comunidade.

§ 1º - Os estágios docentes obrigatórios, no caso dos Estágios em Dança I e II, deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de

ensino fundamental e/ou médio, conforme caracterização das disciplinas no Projeto Pedagógico, das redes pública (municipal, estadual ou federal) ou privada.

§ 2º - O estágio docente obrigatório com grupos comunitários, no caso do Estágio em Dança III, deverá ser realizado junto a instituições, públicas ou privadas, com notório reconhecimento no atendimento a diferentes públicos e extratos comunitários, ou seja, associações, organizações ou órgãos, com ou sem fins lucrativos, de atendimento a crianças, adolescentes/jovens, adultos idosos, deficientes físicos, auditivos e visuais, portadores de necessidades especiais e/ou doenças, abrigos, hospitais, presídios, casas de passagem, associações de bairro, entre outros que forem julgados procedentes pela Comissão de Estágios. Também poderão ser realizados junto a escolas de ensino formal e não-formal através de atividades de ensino extra-curriculares e/ou junto a projetos de extensão universitária vinculados a universidades de Pelotas e região.

§ 3º - Do total de horas semestrais de cada disciplina, no mínimo **28 horas/aula** deverão ser de aulas ministradas junto aos discentes da instituição de ensino na qual realizar-se-á o estágio docente, além das outras atividades propostas pelo orientador de estágio, como encontros com grupo de orientação, observações, planejamento de aulas, estudos dirigidos, estudos de conteúdo, orientações individuais, relatórios de estágio, avaliações, participação em atividades da escola e/ou órgão associação comunitária.

§ 4º- Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica e na área específica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 136hs (Cf. Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, Parágrafo único), isto é, poderão ser dispensados de uma disciplina de Estágio (correspondente à prática de atuação).

Art. 3º - Entender-se-á por **estágio não-obrigatório**, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do curso de graduação em dança. Serão acatadas pela Comissão de Estágio todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções e portarias que regulamentam os estágios não-obrigatórios na Universidade Federal de Pelotas.

§ 1º - O estágio não-obrigatório se constitui de atividades desenvolvidas em espaços julgados pertinentes pela Comissão de Estágios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área, com no mínimo três anos de existência e CNPJ regularizado, que estejam ligados a atividades culturais em geral e/ou educacionais. Entendem-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, ONGs ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do curso de Dança- Licenciatura, pela Comissão de Estágios.

§ 2º - Só poderá realizar o estágio não-obrigatório o aluno que estiver regularmente matriculado no curso e realizando suas atividades discentes regularmente. O estágio não-obrigatório poderá ser realizado a qualquer momento do curso.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I DAS FINALIDADES

Art. 4º - A Comissão de Estágios terá como finalidades principais estruturar, coordenar e supervisionar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por acadêmicos do curso de Dança - Licenciatura.

SEÇÃO II DA CONSTITUIÇÃO

Art. 5º - A Comissão de Estágios será constituída de 3 (três) professores, sendo que no mínimo 1 (um) deles deverá pertencer à área de educação e/ou pedagogia da Dança.

Parágrafo Único - O mandato dos componentes da Comissão de Estágios será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 6º- Os 3 (três) professores de que trata o artigo 9º serão indicados pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Dança e submetidos à aprovação deste mesmo órgão.

Art. 7º – O Presidente da Comissão de Estágios será escolhido pelos integrantes da mesma.

SEÇÃO III DA COMPETÊNCIA

Art. 8º - Compete à Comissão de Estágios quanto aos estágios docentes obrigatórios:

a) Contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes às disciplinas Estágio em Dança I e II, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições;

b) Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes na comunidade, no caso da disciplina de Estágio em Dança III, por parte dos alunos. A Comissão de Estágios é soberana em autorizar ou não a realização de um estágio;

d) Organizar um seminário semestral com orientadores e estagiários para esclarecer sobre a condução e leis do estágio;

e) Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

Art. 9º - Compete à Comissão de Estágios quanto aos estágios docentes não-obrigatórios:

a) Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes não-obrigatórios. A Comissão de Estágios é soberana em autorizar ou não a realização de um estágio em determinada instituição, órgão e/ou empresa.

b) Designar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não-obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo Único - Compete à Comissão de Estágios solicitar e acompanhar o contrato a ser celebrado entre a instituição de ensino (UFPel), parte concedente do estágio obrigatório e não-obrigatório e estagiário.

Artigo 10º - Compete ao Presidente da Comissão de Estágios:

a) representar a Comissão nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;

b) assinar ofícios, termos de compromisso, instruções de serviço, atestados e outros documentos relativos aos trabalhos da Comissão;

c) convocar reuniões com os demais membros da Comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;

d) manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da Comissão e aos estágios docentes obrigatórios e estágios não obrigatórios;

e) manter contato permanente com a Coordenação do Colegiado de Curso, informando-lhe, através de correspondência escrita, todas as decisões tomadas pela Comissão no que concerne aos estágios docentes obrigatórios.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SEÇÃO I DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

Art. 11º - Cada estagiário terá supervisão de dois orientadores, um da instituição concedente do estágio e outro um professor da Universidade Federal de Pelotas.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente atuante na área de conhecimento do estágio.

Art. 12º - São atribuições do orientador indicado pela empresa ou instituição:

- a) preencher os formulários de avaliação;
- b) rubricar o relatório do estágio;
- c) supervisionar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição;
- d) comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio;

Art. 13º - São atribuições do professor orientador:

- a) elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de Estágios;

- b) orientar o aluno durante seu estágio;
- c) comunicar-se com o orientador da empresa ou instituição sempre que necessário;

SEÇÃO II DOS CAMPOS

Art. 14º - São considerados campos de estágio, as empresas e instituições públicas ou privadas, localizadas ou não em Pelotas, selecionadas como tal pela Comissão de Estágios e que aceitem sua indicação como campo de estágio.

Parágrafo Único - Às empresas ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- a) oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho;
- b) possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Art. 15º - Só poderão realizar estágios obrigatórios os alunos regularmente matriculados no Curso de Dança - Licenciatura e que tenham já cumpridos 55% dos créditos do curso.

Art. 16º - Para realizar estágio, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas pedagógicas do curso.

SEÇÃO IV DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 17º - Caberá à Comissão de Estágios fornecer ao estagiário cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO V DO RELATÓRIO

Art. 18º - A normatização do relatório de Estágio obrigatório será elaborada em cada disciplina, pelo professor responsável, de acordo com as práticas a serem desenvolvidas.

Art. 19º - O relatório do Estágio não obrigatório será normatizado, segundo a legislação, pelo professor orientador.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20º - Esta norma entrará em vigor a partir da data da homologação da aprovação no Colegiado de Curso de Dança - Licenciatura e pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

Art. 21º - Das decisões da Comissão de Estágios caberá recurso ao Colegiado de Curso de Dança - Licenciatura.

Art. 22º - Os casos omissos nesta norma serão julgados e decididos pela Comissão de Estágios.